



apresenta

www.teatrodope.com.br



ARGUMAS DE PATATIVA

INTRODUÇÃO



Quando ao final de 2003 fui convidado a integrar e dirigir o Teatro do Pé, já circulava no grupo um grande desejo de se trabalhar com a obra do mais rico poeta popular brasileiro, Patativa do Assaré.

Porém, devido à imensa complexidade de se transpor um texto lírico para o teatro, o grupo decidiu, num primeiro momento, trilhar caminhos mais seguros. A leitura desse poeta, contudo, continuou sendo uma constante nos trabalhos de pesquisa do grupo e a incrível beleza da obra e da história do Patativa veio tomando um espaço em nosso íntimo que não pôde permanecer sem resposta.

Então, paralelamente ao trabalho que realizávamos na época, decidimos encenar (ainda que enquanto estudo) uma das poesias do bardo nordestino. Daí surgiu “A Morte de Nanã”, cena de aproximadamente quinze minutos que conta a história de um pai que perdeu a filha em uma das mais terríveis secas já vividas em nosso país.

Os resultados que essa cena alcançou perante o público foram tão interessantes, que decidimos dedicar todo o tempo e esforço disponíveis na realização de novas incursões na obra de Patativa do Assaré, resultando no nascimento das cenas que constituem o espetáculo que se apresenta nas próximas páginas.

Mateus Faconti

OBJETIVOS



- Divulgar a obra de um dos maiores poetas populares brasileiros: Patativa do Assaré.
- Mostrar a riqueza da cultura popular brasileira, apresentando um espetáculo que combina composições musicais com sonoridades regionais, coreografias baseadas em passos de danças dramáticas brasileiras, teatro de mamulengos, e outras linguagens afins.
- Promover reflexões e debates sobre a realidade de nosso povo, através de uma obra que aborda temas como a pobreza e a má distribuição de renda no país, a seca, o coronelismo, os abusos de poder, etc...
- Aumentar a auto-estima do brasileiro fazendo com que este possa ter orgulho da sua gente e do que ela cria.
- Contrapor-se aos mecanismos de globalização e massificação, colocando o público em contato com a maravilha da singularidade de nossa cultura.
- Contribuir para o atual movimento de valorização do povo e das coisas do Nordeste, vistos com tanto preconceito há alguns anos atrás.
- Estimular o jovem a conhecer e valorizar suas raízes.
- Estabelecer parcerias com escolas de ensino médio, no intuito de enriquecer o estudo da poesia de cordel e da poesia popular brasileira, hoje vistas de forma superficial, na disciplina “Literatura Brasileira”.
- Praticar preços populares para a venda de ingressos e realizar apresentações beneficentes para comunidades carentes social e culturalmente.
- Explorar linguagens que, trabalhadas organicamente, possam nos servir como meio expressivo.
- Formar público receptivo a diferentes manifestações artísticas, libertando-o da imposição mesmice.

JUSTIFICATIVA



Vivemos uma época em que riquíssimas tradições folclóricas caminham para o esquecimento pela falta de interesse – por desconhecimento - das camadas mais jovens. Jovens que são bombardeados todos os dias, pelas das mídias eletrônicas, com estímulos que pertencem a outros universos (estrangeiros ou estritamente urbanos), que muito pouco têm a ver com nossas raízes culturais.

Esse processo de globalização, que nos coloca valores importados como referencial de modernidade e de juventude, dificulta o surgimento de artistas populares comprometidos com nossas tradições culturais.

Avaliando este contexto, o Teatro do Pé propõe o espetáculo - “Argumas de Patativa” - que vem ao encontro da política cultural do Estado, de propagar a cultura popular brasileira, levar informação histórica, arte e folclore, para que se possamos realmente ter consciência de nossa identidade e da autenticidade das obras de nosso povo.

Aliada a esta consciência, está a paixão do grupo pela cultura popular nordestina que tem o poeta-cantador Patativa do Assaré como um dos seus mais ilustres representantes. Homem simples, de origem humilde e com pouquíssimo estudo, cria uma maravilhosa e vasta obra, a partir das vivências de seu povo, mostrando-nos o poder criativo e o potencial artístico do homem brasileiro.

A montagem deste projeto é um tributo a esse grande poeta e à sua gente e visa a contagiar o público com nosso “orgulho de ser brasileiro”; povo que, como diz Patativa: “De riso na boca, zomba do sofrê”.

SINOPSE



Nessa montagem, o Teatro do Pé propõe um espetáculo vibrante que se utiliza de diversas linguagens para levar aos palcos um apanhado da obra de um dos mais importantes representantes da cultura popular brasileira, o poeta e cantor Patativa do Assaré.

O espetáculo se configura como um painel, onde várias facetas do povo nordestino são apresentadas sob a ótica do poeta e cantor cearense, que já é considerado o maior poeta popular brasileiro.

Em “A Morte de Nanã”, o grupo retrata a dramática história de um sertanejo que, em uma das secas mais terríveis que assolaram a sua região, perde seu mais precioso tesouro: sua filha Ana. O texto parte da tragédia individual desse pai para promover uma reflexão sobre a questão da distribuição de renda e da estrutura social de nosso país. A cena mistura a atuação de bonecos de manipulação direta com um comovente monólogo, ambos ao som de músicas interpretadas ao vivo pelos próprios atores em cena.

Já em “O Cego Zé Luís”, é a vez dos mamulengos ganharem a cena e, contracenando com os atores, representar o divertido episódio de um cego que dá um grande exemplo de vida a um homem rico, quando lhe ensina a ver o mundo com mais alegria.

“Cruzes pela Estrada”, conta, através de um monólogo, a história de Zé Mourão, um trabalhador querido em sua cidade que, após cultivar a sua terra, é obrigado a entregá-la ao seu patrão. Não admitindo tamanha injustiça é cruelmente assassinado por seu patrão que nada sofre por esse ato.

SINOPSE



Toda a comicidade dos tipos característicos do teatro popular nordestino se apresenta em “A Maldição do Cercado”. Cena na qual dois vizinhos, em disputa pela posse da madeira do cercado que divide suas casas, trocam as mais esdrúxulas e terríveis maldições.

O espetáculo encerra com a alegre e contagiante apresentação musical: “Cabra da Peste”, onde os atores dançam, tocam e cantam o poder de superação e a força de um povo que “com riso na boca, zomba do sofrê”.

O GRUPO



O Teatro do Pé é um grupo santista composto por quatro atores, um diretor, uma coreógrafa, um dramaturgo e um diretor musical, que, interessados em resgatar, preservar e divulgar a cultura popular brasileira, reuniram seus conhecimentos para estudar, discutir e experimentar toda riqueza contida nas obras de nosso povo, além de promover uma reflexão crítica de nossa sociedade e suas instituições; fomentando o debate sobre a realidade social brasileira.

Trabalhando cerca de 20 horas semanais, o grupo se dedica a estudos teóricos e práticos sobre a arte da interpretação, preparação vocal, dança, treinamento corporal, aperfeiçoamento musical (voz e instrumentos) e teatro de animação.

O Teatro do Pé, no qual as questões sociais estão em primeiro plano, também objetiva disseminar o conhecimento adquirido em suas pesquisas através de cursos, palestras, debates e workshops, contribuindo para o desenvolvimento artístico e cultural de nossa região e possibilitando a criação de núcleos de trabalho comprometidos com as transformações sociais.

Como primeiro trabalho, o grupo montou a cena “A Morte de Nanã” que deu nascimento ao espetáculo “Argumas de Patativa” que hoje é a base sobre a qual a história do grupo vem sendo construída.

Acompanhe a seguir um histórico de prêmios, festivais e projetos que o Teatro do Pé já contemplou em seus primeiros anos de vida.

HISTORICO



FETACAM 2007 - Festival de Teatro de Campo Mourão no Paraná

Na edição 2007 do FETACAM, o espetáculo Argumas de Patativa recebeu prêmios nas categorias: Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Cenário, Melhor Sonoplastia Original.

III Festival Nacional de Teatro de Limeira (2007)

O espetáculo Argumas de Patativa foi vencedor do Festival de Limeira e recebeu prêmios nas categorias: Melhor Espetáculo Adulto, Melhor Ator, Melhor Atriz, Melhor Sonoplastia.

SESI - Viagem Teatral 2007

FEVEREIRO/2007 a MAIO/2007

O espetáculo Argumas de Patativa foi selecionado para percorrer o circuito Viagem Teatral 2007 do SESI - Serviço Social da Indústria. Será um total de 26 apresentações em 11 cidades do estado de São Paulo.

13º Festival Internacional Porto Alegre em Cena

SETEMBRO/2006

O espetáculo Argumas de Patativa foi selecionado para integrar o festival internacional de Porto Alegre com 03 apresentações. Duas em salas de espetáculo e uma para instituição comunitária.

HISTORICO



11º Festival Nacional Curta Teatro de Sorocaba (2005)

O grupo Teatro do Pé participou com a cena cômica “A Maldição do Cercado” angariando o prêmio de Melhor Ator Coadjuvante.

Prêmio Plínio Marcos (2005)

O espetáculo Argumas de Patativa recebeu prêmios nas categorias: Melhor Espetáculo Adulto, Melhor Direção, Melhor Ator, Melhor Atriz, Melhor Sonoplastia, Melhor Cenografia, Melhor Figurino, Melhor Iluminação, Melhor Coreografia.

IX FESTAC Festival de Teatro de Cubatão (2005)

O espetáculo Argumas de Patativa foi campeão do festival, recebendo os seguintes prêmios: Melhor Espetáculo, Melhor Direção, Melhor Elenco Masculino, Melhor Elenco Feminino, Melhor Trilha Sonora Original, Melhor Figurino, Melhor Cenografia, Melhor Texto.

4º FET Festival de Caraguatatuba (2005)

O espetáculo Argumas de Patativa foi campeão do festival, recebendo os seguintes prêmios: Melhor Espetáculo Adulto, Melhor Direção, Melhor Ator, Melhor Cenografia, Menção Honrosa de Melhor Trilha Sonora Original. Além da indicação para os prêmios de melhor figurino e iluminação.

HISTORICO



FESTA Festival de Teatro de Santos (2005)

O espetáculo Argumas de Patativa foi campeão do festival, recebendo os seguintes prêmios: Melhor Espetáculo Adulto, Melhor Direção, Melhor Elenco, Melhor Produção, Melhor Trilha Sonora Original. Além da indicação para os prêmios de melhor figurino, cenografia e iluminação.

Residência Cênica 2005

A proposta de montagem do espetáculo “Argumas de Patativa” foi contemplada no projeto “Residência Cênica 2005” da Secretaria do Estado da Cultura.

FESCETE Festival de Cenas Teatrais (2004)

A cena "A Morte de Nanã" do espetáculo "Argumas de Patativa" recebeu prêmio de terceiro colocado no Júri Popular do FESCETE 2004 (Festival de Cenas Teatrais).

M.E.R.D.A. 2004 (Mostra paralela ao POA em CENA 2004)

A cena "A Morte de Nanã" do espetáculo "Argumas de Patativa" recebeu Menção Honrosa na M.E.R.D.A. 2004 (Mostra de Esquetes Risonhas, Dramáticas e Atuais) em Porto Alegre/RS - Programação Paralela ao Porto Alegre em Cena (Festival Internacional de Teatro de Porto Alegre).

HISTORICO



Prêmio Plínio Marcos (2004)

A cena “A Morte de Nanã” também ganhou Melhor Cena no Prêmio Plínio Marcos 2004.

1º Circuito Paulista de Esquetes Teatrais (2004)

A cena “A Morte de Nanã” foi campeã do 1º Circuito Paulista de Esquetes Teatrais, angariando alguns prêmios entre eles: Melhor Cena, Melhor Direção, Melhor Ator, Melhor Conjunto de Elenco, Melhor Iluminação, Melhor Composição Plástica.

CURRÍCULOS



MATEUS FACONTI (DIRETOR)
DRT 23.968/SP

Mateus Faconti iniciou sua carreira no teatro universitário da Universidade Federal de São Carlos, onde participou do espetáculo "A Tempestade" de William Shakespeare sob direção de Magno Bucci.

Desde 1995 é autor e diretor do grupo Paca-Tatu com o qual já realizou dezenove montagens. O trabalho do Paca-Tatu é hoje um dos mais ativos no teatro infantil da Baixada Santista realizando em média 60 apresentações mensais em diversas cidades e empregando, simultaneamente, até três núcleos de elenco.

Em 1997 fundou com Victor Novoa a Cia. de teatro Orangotango onde produziu, escreveu e dirigiu os espetáculos: A invenção de Acubaldo e os Mitos da Floresta, Café com Bonifácio e Içanga, o sonho de um Tupinambá sendo que, com este último, recebeu o prêmio estímulo Carlos Miranda/99 da Secretaria do Estado da Cultura e o Prêmio de melhor cenógrafo no 42º FESTA.

Trabalhou, também como assistente de direção de Neyde Veneziano na montagem Uma Lição Dura Demais, de Perito Monteiro.

Na sua Formação, Mateus Faconti participou de mais de 20 cursos em diferentes áreas: como direção, interpretação, dramaturgia e improvisação, destacando-se: Senda (Seminário Permanente de Dramaturgia do Arena) Sob coordenação de Chico de Assis e um trabalho de pesquisa sobre teatro improvisacional com mais de 400 horas coordenado por Roberto Mallet.

CURRÍCULOS



DANILO NUNES (ATOR) DRT 6.141/SC

Iniciou sua carreira de ator no ano de 1991, no grupo Lusíadas onde atuou nos espetáculos “Romeu e Julieta”, “Senhora” e “Menino do Engenho”. Teve sua formação na Escola Livre de Artes Cênicas da SECULT-Santos e continuou seu aperfeiçoamento em cursos e oficinas ministrados por grandes nomes do teatro brasileiro como: Hamilton Saraiva, Tanah Correa, Roberto Gill Camargo entre outros.

Ainda como ator, trabalhou em diversos espetáculos como “Bodas de Sangue” de Garcia Lorca com direção de André Leahun, “Parque Industrial” de Patricia Galvão (Pagú) com direção de Beto Santos, “Woyzeck” de Georg Buchner dirigido por Sérgio Manuel, “Pindorama” colagem de textos de Oswald de Andrade, Patativa do Assaré e Vinícius de Moraes com direção de Débora Martin (ex-presidente da sub-sede regional do SATED) e “Encenação de José Bonifácio”, onde, sob direção de Tanah Correa, fez o papel de D. Pedro atuando ao lado de nomes como Sérgio Mamberti, Beth Mendes, Alexandre Borges e Júlia Lemertz. Na tragédia Gota D’água, de Chico Buarque e Paulo Pontes, que recebeu os prêmios de melhor espetáculo no festival de teatro de Cubatão em 2002, no 45º Festival de Teatro de Santos em 2003, e no mapa cultural (fase regional) em 2003, sob a direção de Luiz Carlos Gomes e supervisão de Zé Renato, atuando como a personagem Jasão. Participou também da minissérie “Um só coração” da central Globo de produções, exibida desde Jan/2004.

Como diretor trabalhou em “Inverno...Inferno” baseado na obra de Guy de Maupassant, “Cantai nosso Brasil” de Carlos Drummond de Andrade e Chico Buarque e “Araguaia Temporal” de Olavo Dada O’garon, onde, pelo projeto Ademar Guerra da Secretaria do Estado da Cultura, trabalhou ao lado de Heitor Saraiva e Jorge Gonçalves.

Integrou o elenco de apoio do longa metragem “Querô”, baseado na obra de Plínio Marcos e direção de Carlos Cortês em 2005.

CURRÍCULOS



JULIANA BORDALLO (ATRIZ) DRT 25.187/SP

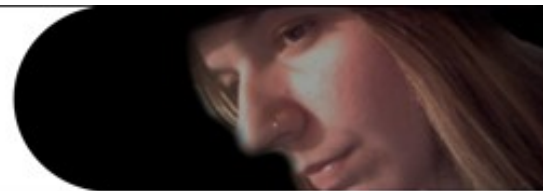
Iniciou sua carreira de atriz em 2001, com Teatro Clownesco com o diretor Zellus Machado, onde se integrou a Troupe Tralha Médica, no qual atua até hoje como médico clown nos hospitais. A partir deste trabalho em 2003 atuou por seis meses em um bloco do programa Marre-de-si na Tv Com, como médico clown.

Trabalhou como atriz por um ano na peça “Pra lá de Bagdá”, escrita e dirigida por Zeca Sampaio, pelo grupo Trupe Olho da Rua até setembro de 2004, sendo que com este esteve em temporada em São Luiz do Paraitinga, Cunha, Paraty, Trindade e Caraguatatuba.

Ainda como atriz participou do VIII FESCETE em 2004 (Festival de cenas Tescom) com a cena “O homem gosta do que vê e a mulher daquilo que ouve” de Luis Fernando Veríssimo, dirigida por Ricardo Menezes e Rogério Ramos, pelo grupo Super Nova Arte e Cia, onde recebeu indicação para atriz revelação.

Atualmente é atriz do Teatro do Pé.

CURRÍCULOS



LUDMILLA CORREA (ATRIZ) DRT 46.261/SP

Iniciou sua carreira como atriz aos 09 anos de idade, atuando no espetáculo infantil “O sonho de Alice”, com direção de Tanah Corrêa, músicas de Roberto Carlos e Erasmo Carlos; dando continuidade na carreira, fez alguns espetáculos na baixada santista, sua cidade natal, como “RediMeid Bluiz” com Orgone Grupo de Arte, direção de Renato Di Renzo, “A casa de Bernada Alba” com o TEP – Teatro experimental de pesquisas, direção de Gilson de Mello Barros, “Pra lá de Bagda”, com a Trupe Olho da rua, direção de Zeca Sampaio, em São Paulo.

Atua como palhaça e artista circense com a Cia. Suno de Arte, nos espetáculos circenses “Lim...par”, “O Gigante Admator” e “Estripulias”, com direção de Helena Figueira e Vitor Nôvua, foi atriz convidada da Cia. Marquesa de Teatro, ficando em cartaz no teatro Bibi Ferreira com o espetáculo “A filosofia do sexo”, direção de Alexandre Bindi.

Com o Grupo de Teatro Widia trabalhou no espetáculo infanto juvenil “Mas será o Benedito... Calixto”, e “As meninas da roda”, ambos com direção de Platão Capurro Filho.

Também trabalha como professora de Teatro na Escola Teia Multicultural e na Escola para Atores Indac, em São Paulo dando aula para crianças.

CURRÍCULOS



MATEUS LOPES (ATOR) DRT 21.102/SP

Mateus Lopes é Ator profissional formado no curso técnico profissionalizante do Senac-Santos. Iniciou sua carreira de ator, em São Paulo, no Teatro Escola Macunaíma, onde cursou o módulo básico e o primeiro módulo do curso avançado. Após 8 meses de curso, ingressou no Orgone Grupo de Arte, sob a direção de Renato Di Renzo, onde iniciou uma série de trabalhos práticos dentro das diversas funções exigidas pelo teatro.

Trabalhou como ator e músico nas peças “Vidas Quase Azuis”, “Aqueles Dias Vermelhos”, “Sóis Amarelos”, “Traços e Troças: Um elogio à folia” e “RediMeid Bluiz”, sendo que com esta esteve em temporada Santos (durante quatro meses) e São Paulo (no Teatro Lineu Dias - Shopping Pompéia Nobre)

Durante todo esse período, participou como voluntário de inclusão social na Associação Projeto Tam Tam, trabalhando cerca de 40 horas semanais. Participou, também, da encenação de José Bonifácio, dirigida por Tanah Correa, atuando ao lado de atores como Alexandre Borges e Júlia Lemertz. Integrou o elenco da peça “Geni” baseada na obra “Toda a nudez será castigada” de Nelson Rodrigues, com o personagem Herculano.

Atualmente é ator, produtor e fundador do Teatro do Pé.

FICHA TÉCNICA

**DIREÇÃO:**

Mateus Faconti

**ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO
(em O Cego Zé Luís):**

Danilo Nunes

CENOGRAFIA:

Mateus Faconti

ILUMINAÇÃO:

Conrado Pouza

OPERAÇÃO DE LUZ:

Leandro Taveira

DIREÇÃO MUSICAL:

Theo Canello

TRILHA SONORA ORIGINAL:

Mateus Lopes

FIGURINOS:

Waldir Correia

MAQUIAGEM:

Fernando Pompeu

PROGRAMAÇÃO VISUAL:

Mateus Lopes

COREOGRAFIA:

Natália Freire

PRODUÇÃO:

Teatro do Pé

PREPARAÇÃO VOCAL**(Fonaudiológica):**

Maria Cristina Biz

PREPARAÇÃO VOCAL**(Canto):**

Marcella Martinez

DRAMATURGIA**(Em A Maldição do Cercado):**

Olavo Dadá O'Garon

ELENCO:

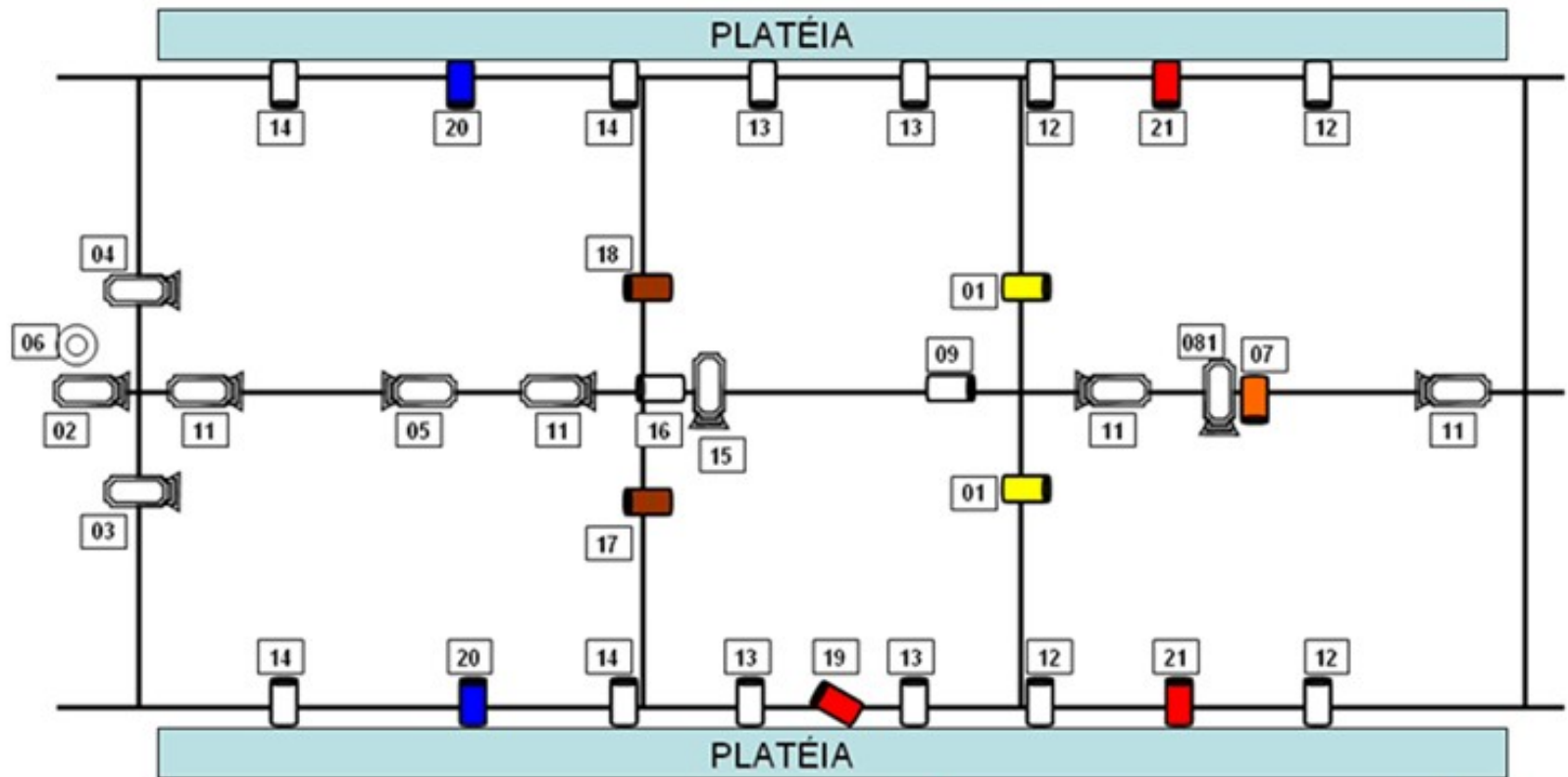
Danilo Nunes

Juliana Bordallo

Ludmilla Correa

Mateus Lopes

MAPA DE LUZ (CORREDOR)



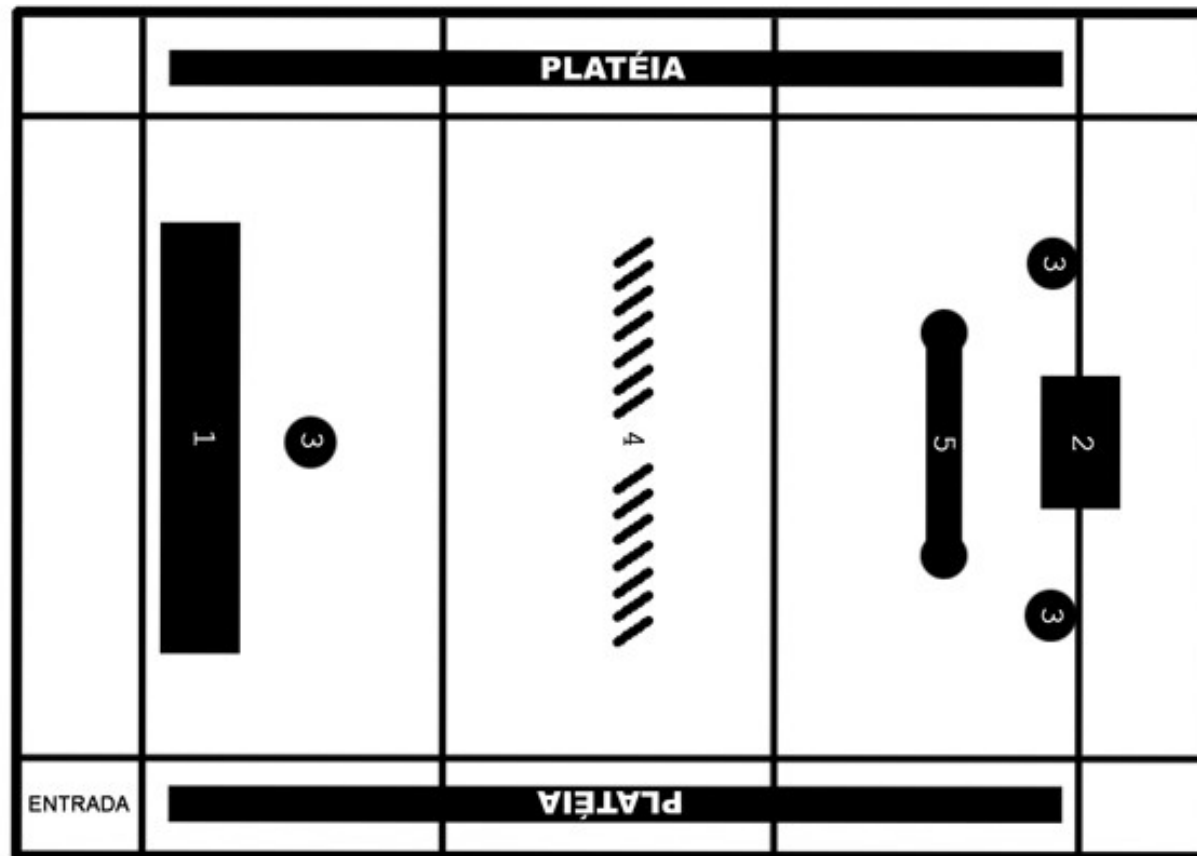
LEGENDA:



GELATINAS:

- 3 - Vermelho (26)
- 2 - Amarelo (10)
- 2 - Chocolate (156 - Dobrado)
- 2 - Azul (74)
- 1 - Âmbar (22)

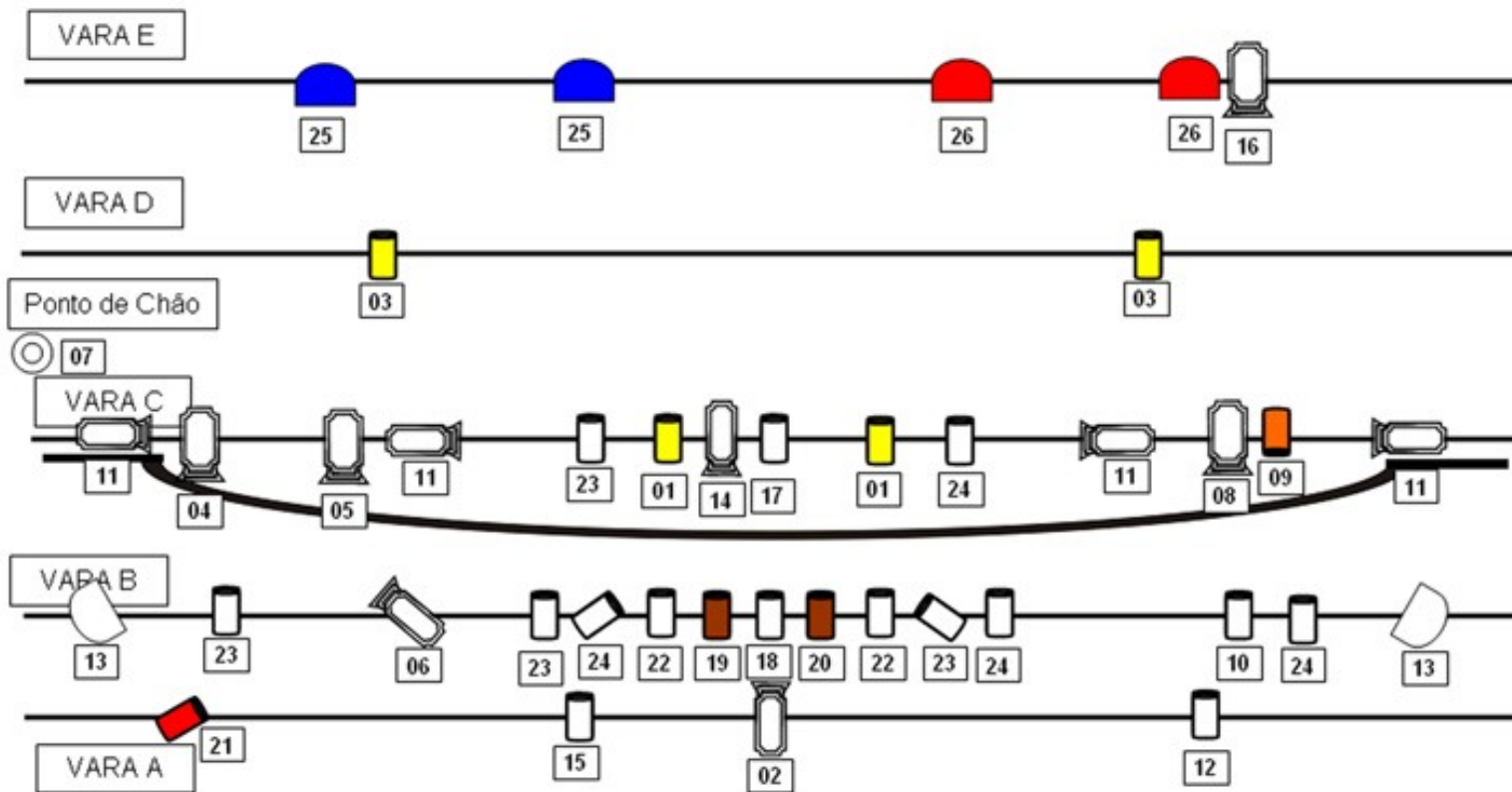
MAPA CENÁRIO (CORREDOR)



1 = CASA DE BONECOS
2 = ORATÓRIO
3 = TRONCOS

4 = CERCAS
5 = CERCA

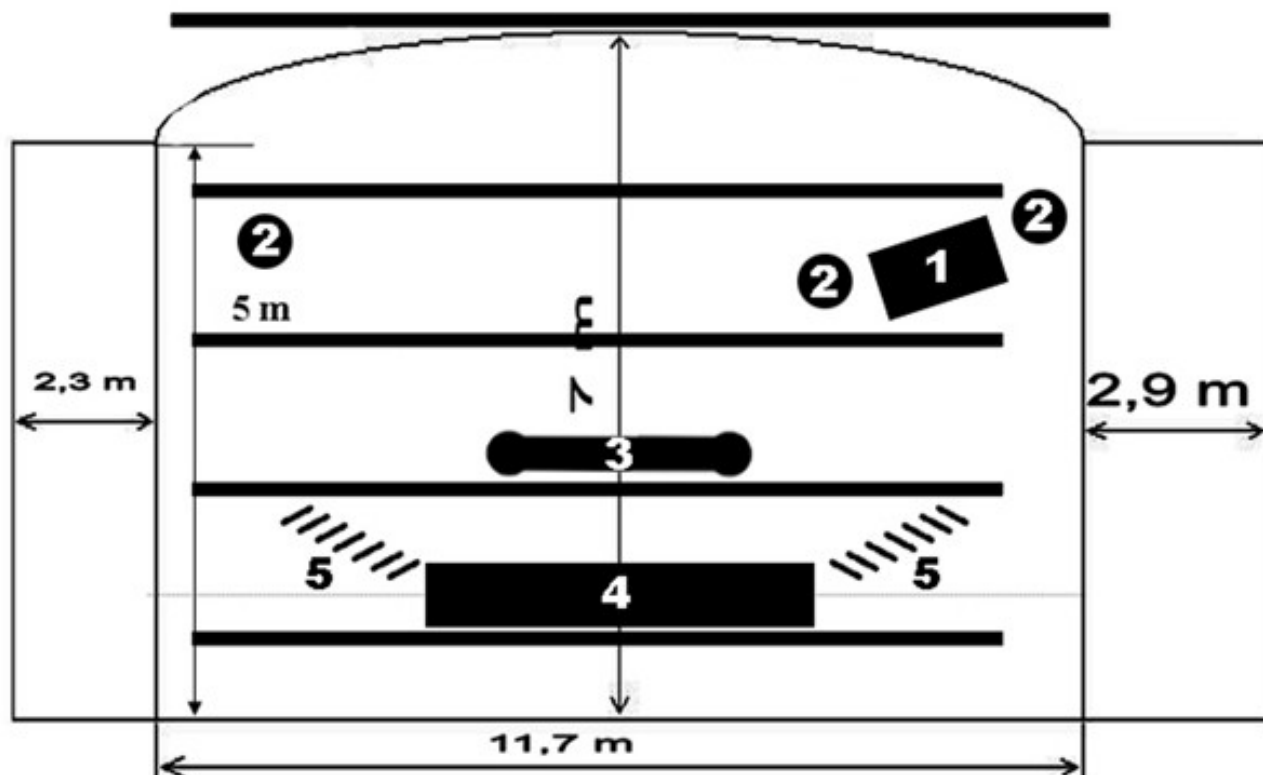
MAPA DE LUZ (ITALIANO)



Legenda:



MAPA CENÁRIO (ITALIANO)



1 - Oratório

Cena:
A Morte de Nanã

2 - Troncos

Cenas diversas

3 - Cerca

Cena:
Cruzes pela Estrada

4 - Casa

Cenas com bonecos

5 - Cercas

Cena:
A Maldição do Cercado

FOTOS



FOTOS



CONTATOS



Olavo Dáda (Produtor)

EMAIL: olavo.dada@teatrodope.com.br

EMAIL: musicarolina@gmail.com

TELEFONE: (13) 9724-5330



Danilo Nunes (Ator)

EMAIL: danilo.nunes@teatrodope.com.br

MESSENGER: danilonunes_sts@hotmail.com

TELEFONE: (13) 9132-7379



Mateus Lopes (Ator)

EMAIL: mateus.lopes@teatrodope.com.br

MESSENGER: mateus_lopes@hotmail.com

TELEFONES: (13) 3236-3810 / 9709-6034



www.teatrodope.com.br